



PIAGET E VYGOTSKY: CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS EM SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Myrella Madureiro Sousa de Menezes ¹
Andrea de Lucena Lira ²
Alexsandra Cristina Chaves ³

INTRODUÇÃO

Este estudo visa discorrer acerca das contribuições dos tratados de Piaget e Vygotsky para o processo de ensino-aprendizagem. Para isso, foi necessário utilizar como suporte teórico os estudos de Sousa et al. (2015), Bona e Drey (2013), bem como, demais autores que abordam sobre teorias de aprendizagem e os trabalhos dos autores supracitados. Partindo dos estudos de Jean Piaget (1896-1980), biólogo suíço que desenvolveu a Epistemologia Genética, sabe-se que para este autor, o conhecimento é construído partindo tanto das estruturas cognitivas do sujeito quanto da sua relação com o meio. Segundo Goulart (2005), a natureza dos estudos de Piaget nos informa que ao observarmos a maneira com que o conhecimento se desenvolve nas crianças, podemos entender melhor o desenvolvimento cognitivo humano.

Por sua vez, Lev S. Vygotsky (1896-1934), psicólogo russo e autor da Teoria Socioconstrutivista, apresenta sua concepção de desenvolvimento do sujeito a título do que nos afirma a seguinte afirmação: “ninguém é uma ilha”, isto é, ninguém vive num mundo isolado onde somente o sujeito tem autonomia de aprendizado. Para o autor, é a partir da relação do sujeito com a sociedade e com o mundo, por meio da interação social e da mediação estabelecida pela linguagem, que o indivíduo desenvolve suas funções psicológicas superiores. Segundo essa teoria, as funções psicológicas de um sujeito são desenvolvidas ao longo do tempo e mediadas pelo social, pela cultura e seus símbolos, de modo que os conceitos, do senso comum e os científicos, são construídos e internalizados de maneira não-linear e particular para cada sujeito.

¹ Mestre pelo Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) pelo Instituto Federal da Paraíba - IFPB, docente do Ensino Básico em escolas municipais - myrellamadureiropsy@gmail.com ;

² Doutorado em Engenharia de Processos pela Universidade Federal de Campina Grande- PB, Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, andrea.lira@ifpb.edu.br ;

³ Professor(a) orientador(a): Doutora em Ciência e Engenharia de Materiais _UFRN- RN, Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, alexsandra.chaves@ifpb.edu.br .



Ante o exposto, objetivamos estabelecer algumas convergências e divergências conceituais dos autores citados no que concerne a compreensão do desenvolvimento do sujeito e deste no processo de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Como método de pesquisa, utilizamos, para esta análise, a pesquisa bibliográfica que trouxe aspectos relativos às concepções e fundamentações teóricas de Piaget e Vygotsky no que diz respeito à formação dos seus conceitos, conforme suas peculiaridades. Sabemos, que a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão (Markoni; Lakatos, 2019).

REFERENCIAL TEÓRICO

Teoria Piagetiana

Primordialmente, destacamos que para a teoria de Piaget, corroborando com os estudos de Sousa et a. (2015), a própria criança é agente de seu desenvolvimento, de modo que adquire conhecimento num processo periódico, a partir da integração de quatro elementos de âmbito biológico e social: maturação do sistema nervoso central, experiências ativas, interação social e equilíbrio das estruturas cognitivas.

Assim, segundo os autores, as teorias piagetianas definem-se como um entre caminho em relação às teorias de aquisição de conhecimento, visto que defendem uma predisposição genética do indivíduo à intelectualidade sem tirar a importância de um meio, estímulos e/ou exemplos na formação desta. De acordo com os autores, a aprendizagem para Piaget trata-se de um processo de equilíbrio e desequilíbrio constante, em que o *equilíbrio* consiste no sujeito ser capaz de identificar, diferenciar, integrar ou generalizar de forma consistente os dados da realidade, o que se nomeia de Equilíbrio majorante. Por sua vez, o *desequilíbrio* consiste em ser perturbações que resultam de conflitos momentâneos, os quais uma vez superados, conduzem a novas construções.

A partir dessas mudanças no sujeito, inicia-se o processo de *acomodação*, constituído por toda modificação dos esquemas de *assimilação*, sob influência do meio, configurando-se,

assim, a aprendizagem. Conforme Silva (2010), tanto o equilíbrio quanto o desequilíbrio do processo de aprendizagem interligam-se através de quatro principais períodos:

- Período sensório-motor (0 a 2 anos): caracteriza-se pelos reflexos existentes no mundo externo, é quando a particularidade da criança é de toda sensorial e motora, sendo forçoso estimulá-la com atrativos.
- Período intuitivo ou simbólico (2 a 7 anos): é quando a criança percebe a sua realidade externa e, a partir dos subsídios que por ela são fornecidos, constrói uma realidade simbólica. □ Período das operações concretas (7 a 11 anos): é quando a criança dá início ao desenvolvimento das suas estruturas mentais, sendo-lhe possibilitada a elaboração de abstrações.
- Período das operações formais (a partir dos 12 anos): período de culminação da criança, visto sua inserção integral no mundo. Assim, o seu pensamento lógico é desenvolvido, passando a agir de maneira autônoma e a cogitar acerca de temas essenciais como, por exemplo, os relacionados à família (Silva, 2010, p. 4-5).

Para Piaget, à medida que as crianças interagem com o mundo ao seu redor, elas vão adicionando novos conhecimentos, de forma que o desenvolvimento cognitivo seria uma reorganização progressiva dos processos mentais, que evolui de acordo com a maturação biológica e a experiência ambiental.

Teoria Vygotskiana

Segundo os estudos de Coelho et al. (2012) e Bona e Drey (2013), os principais pressupostos das obras de Vygotsky são: a *relação indivíduo/sociedade*, para a qual as características exclusivamente humanas não são inatas, mas acontece por uma interação dialética do homem e de seu meio sócio-cultural, havendo uma integração dos aspectos biológicos e sociais do indivíduo; a *origem cultural das funções psíquicas*, em que o desenvolvimento mental humano é produto das relações do indivíduo e seu contexto sócio-cultural, através da internalização dos modos historicamente determinados e organizados culturalmente; a *base biológica do funcionamento psicológico*, onde o cérebro é uma base material aberta, plástica e moldada de acordo com as novas funções, criadas no decorrer do tempo e do desenvolvimento individual; a *mediação presente em toda atividade humana*, a qual ocorre por meio de instrumentos físicos, elementos externos ao sujeito que mediam a relação

deste com o mundo, e através de signos, instrumentos psicológicos construídos historicamente e organizados pela linguagem, orientadores para o próprio sujeito.

Segundo Sousa et al. (2015), somente quando os signos são internalizados pelos seres humanos é que estes são capazes de produzir processos mentais mais elevados. Assim, quanto maior a interação do indivíduo com o meio e quanto mais símbolos e instrumentos ele reconhecer, maior será sua capacidade cognitiva.

Ao abordar o desenvolvimento do sujeito e a aprendizagem, Vygotsky enfatiza a importância dos processos de aprendizado desde o nascimento da criança, visto que são estes que possibilitam o despertar de seus processos internos de desenvolvimento, e os quais o autor apresenta em dois níveis de aprendizado:

- Nível de desenvolvimento real: as funções psicológicas que fazem parte desse nível da criança em determinado momento de sua vida são aquelas já bem estabelecidas naquele determinado momento. São resultados já completados, já alcançados.
- Nível de desenvolvimento proximal: são funções que ainda não amadureceram mas que estão em processo de maturação.

Nessa perspectiva, o autor acredita que o aprendizado é o que possibilita e movimenta o processo de desenvolvimento humano, sendo uma espécie de garantia do desenvolvimento das características psicológicas especificamente humanas e culturalmente organizadas. Dessa forma, o aprendizado de modo geral e o aprendizado escolar, em particular, não só possibilitam como também orientam e estimulam processos de desenvolvimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo desses pressupostos e na tentativa de traçar um paralelo entre as contribuições dos referidos teóricos, vê-se que ambos os estudiosos convergem suas concepções mediante o fato de que o aprendizado dos sujeitos nunca cessa, pois o constante desenvolvimento destes permite-lhes um contínuo processo de construção do conhecimento, assim como concebem a criança como um ser ativo e autônomo no processo educacional.

Todavia, já para Piaget, o pensamento surge antes da linguagem, sendo está apenas uma de suas formas de expressão, ocorrendo conforme seus níveis de desenvolvimento de habilidades.

No tocante ao processo de aprendizagem, Piaget considera que o aluno tem papel ativo na construção do seu conhecimento, cabendo aos educadores participarem deste processo enquanto mediadores, apresentando-lhes situações problemáticas acerca de diversos contextos (SOUSA et al., 2015), preparando determinados conteúdos específicos conscientes sobre o estágio de desenvolvimento cognitivo do aluno. Segundo Bona e Drey (2013), para a teoria vygotskyana, o desenvolvimento do sujeito está estreitamente ligado a questão dialógica, a partir da qual se desenvolve a ideia de cognição como uma atividade interacional interna que pela interação com o meio social, constitui o sujeito subjetivamente e constitui seus conhecimentos.

Conforme essa concepção, cabe ao educador, portanto, possibilitar condições para que as crianças operem ativamente na aprendizagem, exercitando o processo de descobertas por meio de suas hipóteses cognitivas, de associações, da imaginação livre. Assim, a criança só processará o aprendido uma vez que lhe é permitido construir os conceitos (LOPES; LUCCA, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, embora convergências e divergências apresentem-se entre essas e/ou demais teorias, é indiscutível que ambos os teóricos consideraram questões cruciais da vida humana, como relações sujeito-mundo, sujeito-sujeito, cotidiano, vida social, bem como, o papel das instituições escolares como fatores de essencial interferência no desenvolvimento e aprendizagem dos sujeitos.

Considerando-se tais premissas e relacionando-as ao contexto educacional, faz-se compreensível que caberá, portanto, a cada profissional da Educação, estudar, analisar e experienciar em sua prática, dentro de suas possibilidades, cada conhecimento, cada teoria, como forma de repensar sua atuação mediante as realidades que se apresentam e usufruir das contribuições dos estudiosos para o enriquecimento e aprimoramento de sua docência a partir das perspectivas abordadas, sabendo-se, primordialmente, que o processo de ensino-aprendizagem, independentemente do suporte teórico em que se fundamente, constitui-se contínuo, constante, dinâmico e, consideravelmente, singular a cada aprendiz.

Palavras-chave: Convergências; Divergências, Desenvolvimento, Ensino-aprendizagem.



REFERÊNCIAS

BONA, A. S. de., DREY, R. F. Piaget e Vygotsky: um paralelo entre as ideias de cooperação e interação no desenvolvimento do espaço de aprendizagem digital. **TEAR: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 2, n 1, 2013.

COELHO, L., PISONI, S. **Vygotsky: sua teoria e a influência na educação**. Revista e-Ped – FACOS/CNEC Osório. Vol. 2 – n° 1 – agosto/2012.

GOURLART, I. B. **Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

LOPES, C.M. B., LUCCA, J. A. **Psicologia da Educação II: Piaget, Vygotsky, Winnicott e Wallon**. Paraná: Unicentro, 2012.

MARCONI, M de A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

OLIVEIRA, M.K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

SOUSA, J. F.; DIAS, E. C. S., SOUSA, I. B., OLIVERIA, K. M. A. **Piaget e Vigotski e suas contribuições na Psicologia da Aprendizagem**. Congresso Nacional de Educação, 2015.